

A maior casa do mundo

Leo Lionni

Tradução de Ana M. Noronha



No novo projeto de divulgação de histórias e atividades do Arquivo e Biblioteca da Madeira (ABM) apresentaremos, semanalmente, uma proposta para os nossos leitores e pais. Estejam atentos à página de Facebook do ABM e à nossa página institucional em abm.madeira.gov.pt.

SOBRE O LIVRO

Alguns caracóis viviam numa succulenta couve.

Moviam-se delicadamente à volta dela, transportando as suas casas de folha em folha, em busca de um sítio tenro para mordiscar.

Um dia, um caracolinho disse ao seu pai:

- Quando for grande, quero ter a maior casa do mundo.
- Que disparate – respondeu o pai, que por acaso era o caracol mais sensato de toda a couve.
- Há coisas que são melhores pequenas. Mantém a tua casa leve e fácil de transportar.

E contou-lhe a história de um pequeno caracol, que tal como ele, também queria a maior casa do mundo.



Esse caracolinho descobriu que ao torcer-se e contorcer-se conseguia fazer a sua casa crescer.

E a casa cresceu, cresceu, cresceu... e os outros caracóis da couve diziam:

- De certeza que tens a maior casa do mundo.

Mas o caracolinho continuou a torcer-se e contorcer-se até a sua casa ficar tão grande como um melão.



Depois movendo rapidamente a cauda da esquerda para a direita, aprendeu a fazer crescer enormes saliências pontiagudas.

E abrindo caminho e empurrando, e desejando-o vivamente, estava capaz de lhe acrescentar cores brilhantes e lindos desenhos.

Agora, ele sabia que a sua era a maior e a mais bonita casa do mundo inteiro.

Estava orgulhoso e feliz.

Uma família de rãs, a caminho de uma distante lagoa, parou admirada...

Nunca tinham visto nada tão surpreendente...



Um simples caracolinho com uma casa que mais parecia um bolo de aniversário.

Quando já tinham comido as folhas todas e apenas sobravam uns caules nodosos, os caracóis mudaram-se para outra couve.

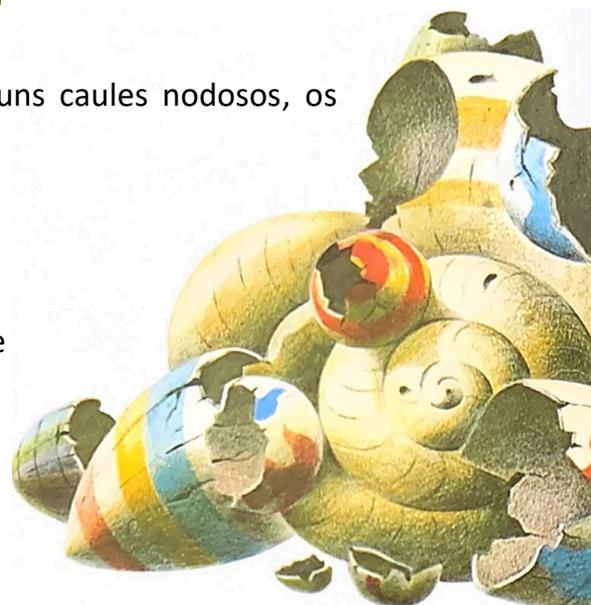
Mas o caracolinho, coitado, não se conseguia mexer.

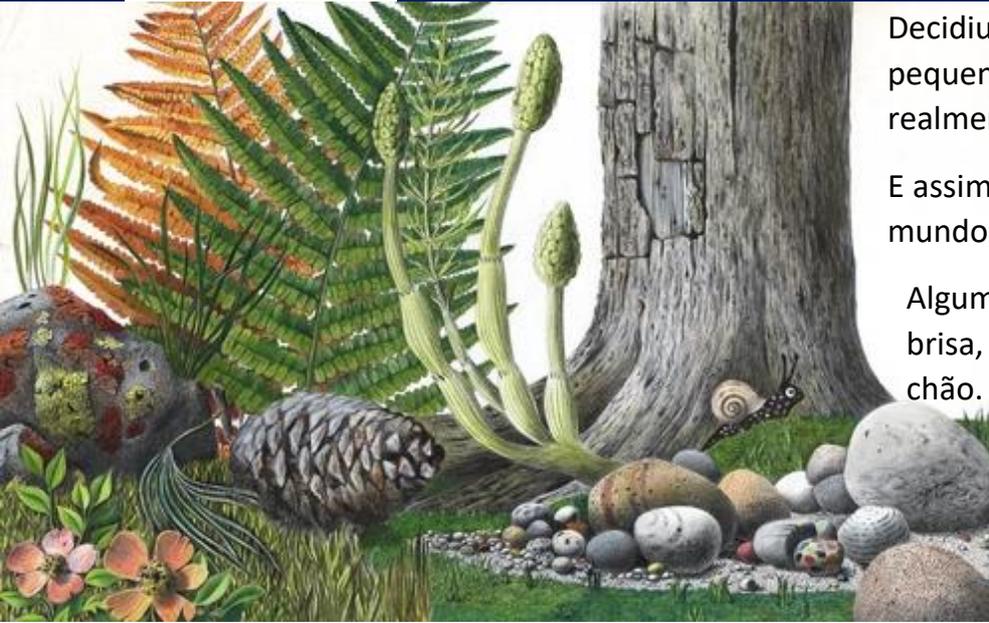
A sua casa estava demasiado pesada.

Por isso ficou para trás e com o tempo apenas ficou a sua grande casa, que também acabou por se desvanecer.

Ao ouvir esta história, o caracolinho estava quase em lágrimas.

Mas então lembrou-se da sua própria casa.





Decidiu que iria mantê-la sempre assim pequena e ia preocupar-se com o que é realmente importante.

E assim um dia, claro e radioso, saiu para ver o mundo.

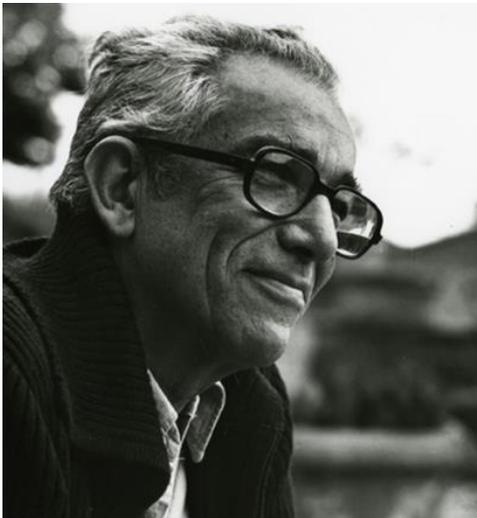
Algumas folhas agitaram-se levemente com a brisa, e outras tombaram pesadamente no chão.

O caracolinho estava muito feliz.

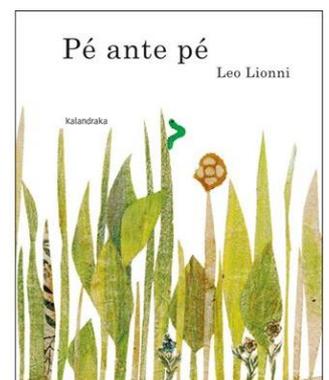
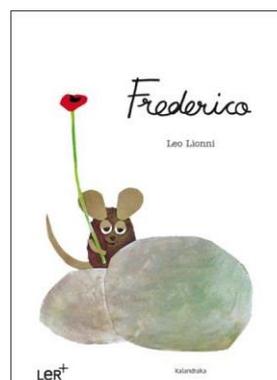
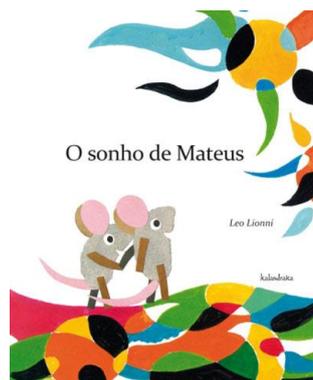
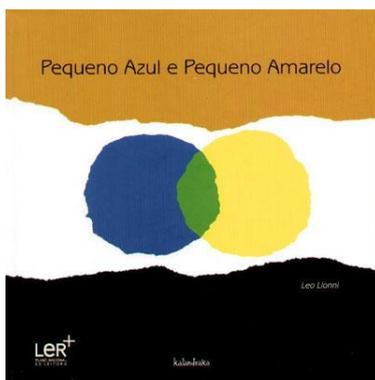
As estações iam e vinham, mas o caracolinho nunca se esqueceu...

Tal como é, o caracolinho é livre... livre para viver, para explorar e simplesmente ser!

SOBRE O AUTOR



Apesar de ter formação de raiz em Economia, **Leo Lionni** (1910-1999) entrou em contacto com o design gráfico, em 1931, em Milão. O seu primeiro livro para crianças surgiu em 1959, quase por acaso: durante uma viagem de comboio ocorreu-lhe entreter os seus netos com um conto feito à base de pequenos pedaços de papel de seda. Nasceu assim o "Pequeno Azul e Pequeno Amarelo", que foi a primeira de mais de 40 obras, aclamadas em todo o mundo pela crítica especializada. Pelos seus méritos como escultor, designer, pintor e ilustrador, recebeu em 1984 a Medalha de Ouro do Instituto Americano de Artes Gráficas.

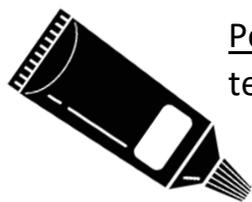


PROPOSTAS DE ATIVIDADE

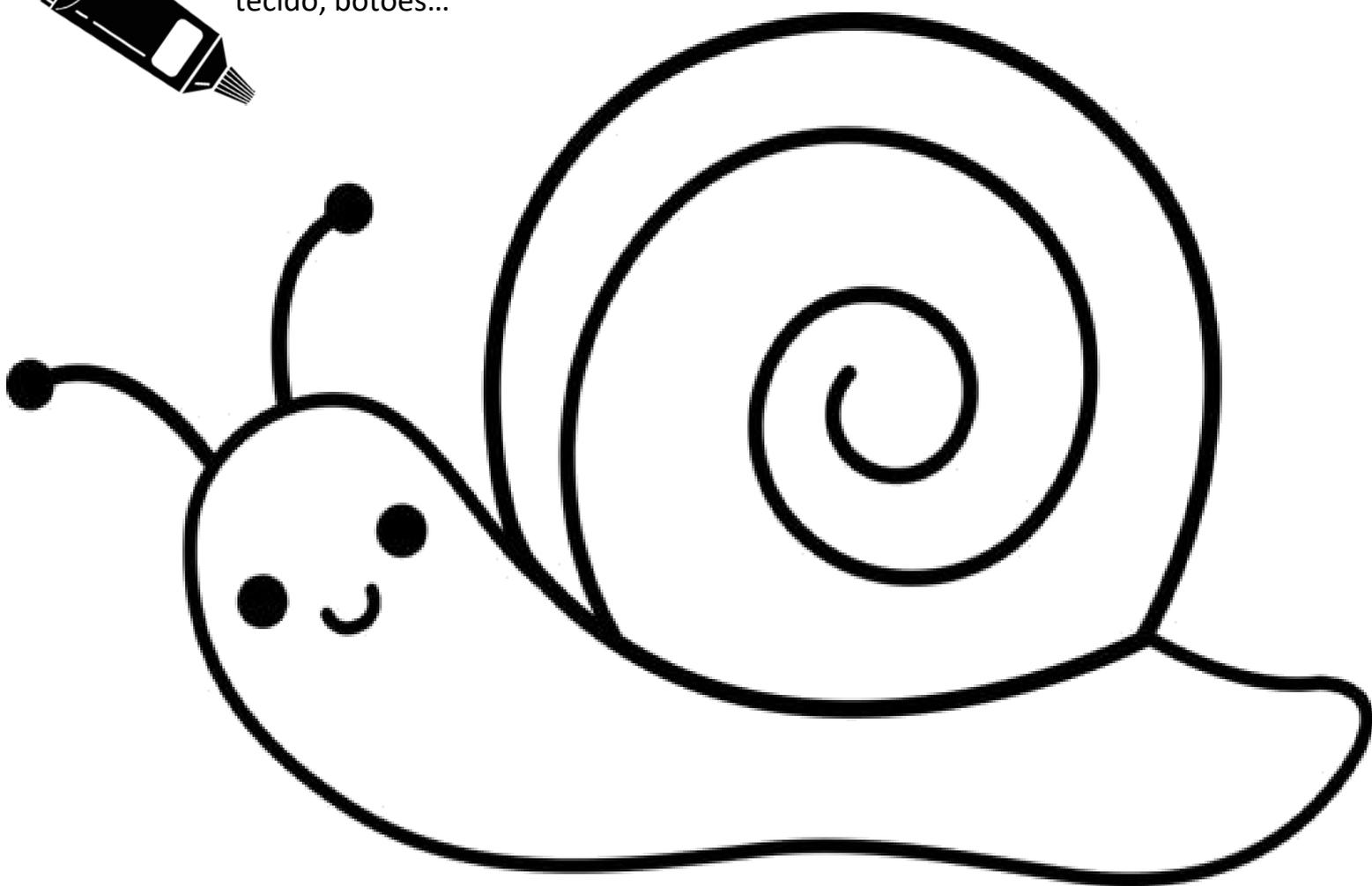
1. UMA CARAPAÇA ORIGINAL

Sabias que a carapaça do caracol funciona como camuflagem? Quando tem uma cor que não se distingue da vegetação, o caracol consegue passar despercebido e assim escapar aos predadores. Apesar de não ser muito favorável aos caracóis, seria bem divertido encontrar caracóis com carapaças coloridas e criativas.

Agora tens uma oportunidade de decorar um caracol da forma mais criativa que conseguires.



Podes usar: papéis coloridos, massinhas, plasticina, folhas do jardim, restos de tecido, botões...



Deixamos-te alguns exemplos como inspiração!



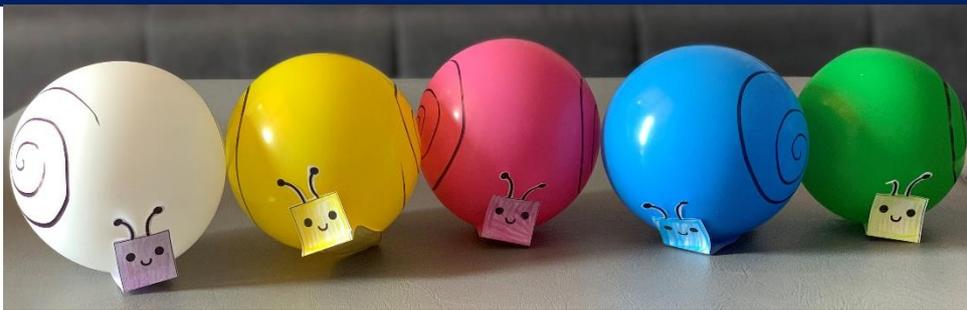
2. CORRIDA DE CARACÓIS

Os caracóis são conhecidos por andar muito devagar. A média de velocidade dos caracóis é de 5 metros por hora! Sim, por hora!

Mas estes caracóis são diferentes... Vamos fazer uns caracóis tão rápidos que poderás até fazer corridas.

Precisas de:

- Cores e tesoura
- Marcador de álcool
- Balões (não os enchas muito)
- Fita cola ou fita cola dupla face

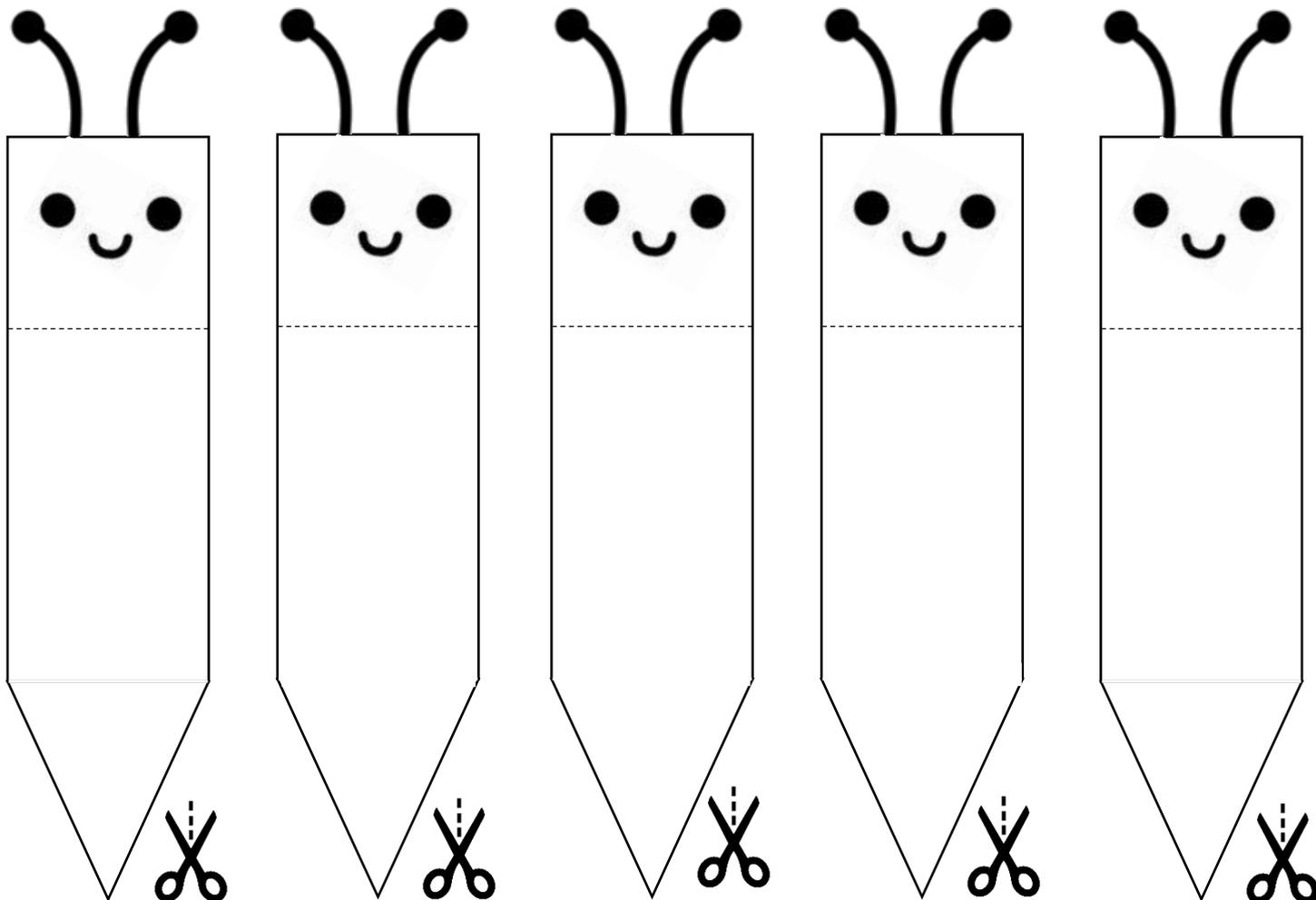
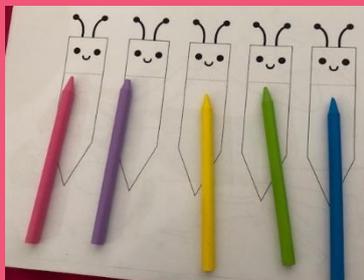


Pinta os caracóis com as tuas cores favoritas

Recorta-os e escolhe um balão para cada um

Desenha uma espiral nos balões e põe fita nos caracóis

Prende os balões e agora é só soprar!



4. CURIOSIDADES



Sabias que os caracóis têm pé? Um só, mas têm...

Olhando de longe é muito difícil ver, mas estes animais têm uma musculatura ao longo de todo o corpo que se contrai ou distende e assim, empurra o caracol para a frente.

A concha do caracol pode ser uma casa, pois ele consegue, de facto, esconder-se dentro dela quando está com medo.

Mas não é só isso: sob a concha, fica o corpo todo do caracol. E alguns órgãos são muito parecidos com os nossos. Também têm coração, pulmão, fígado, rim.

São conhecidos também como animais muito curiosos.

A **espécie de caracol mais pequena** alguma vez encontrada, tem o nome científico *Acmella nana*, ou anã em latim.

Estes caracóis medem em média 0,7 milímetros de diâmetro.

A concha é fina, branca, translúcida, brilhante e densamente esculpida.



O **maior caracol do mundo** é o caracol gigante Africano ou Caramujo-tigre-gigante (*Achatina achatina*), da família Achatinidae.



As conchas destes caracóis crescem frequentemente até 18 centímetros de comprimento, e diâmetro de 9 centímetros.

Já foram encontrados exemplares na natureza com 30 centímetros!

5. ADIVINHA...

Não me podem pôr na rua,
vento ou frio não me importa,
moro em casa sem janelas,
nunca passo além da porta.

Resposta: O caracol.

As propostas de trabalho apresentadas constituem apenas sugestões para a exploração das obras.

Não são fichas de trabalho nem pretendem substituir a consulta integral da obra. Boas leituras!